

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL**  
**CAMPUS ARAPIRACA**  
**MATEMÁTICA - LICENCIATURA**

**FÁBIA EMANUELLY LEITE DE BRITO**

**ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS  
ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO**

**ARAPIRACA**  
**2023**

Fábia Emanuely Leite de Brito

Análise do nível de conhecimento em educação financeira dos estudantes de Ensino médio

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao colegiado do Curso de Matemática Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ademária Aparecida de Souza

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Esp. Thainã Thatisuane Oliveira Sena

Arapiraca

2023



Universidade Federal de Alagoas – UFAL  
*Campus Arapiraca*  
Biblioteca Setorial *Campus Arapiraca* - BSCA

B862a Brito, Fábía Emanuely Leite de  
Análise do nível de conhecimento em educação financeira dos estudantes de  
Ensino médio [recurso eletrônico] / Fábía Emanuely Leite de Brito. – Arapiraca, 2023.  
50 f.: il.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Ademária Aparecida Souza.  
Coorientadora: Prof.ª Esp. Thainã Thaisuane Oliveira Sena.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) - Universidade  
Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2023.  
Disponível em: Universidade Digital (UD) / RD- BSCA– UFAL (*Campus Arapiraca*).  
Referências: f. 44-47  
Apêndice: 48-50.

1. Matemática financeira. 2. Ensino médio. 3. Finanças pessoais. I. Souza,  
Ademária Aparecida. II. Sena, Thainã Thaisuane Oliveira. III. Título.

CDU 51

Fábia Emanuely Leite de Brito

Análise do nível de conhecimento em educação financeira dos estudantes de Ensino médio

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao colegiado do Curso de Matemática Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Campus Arapiraca, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Matemática.

Data de aprovação: 02/10/2023.

**Banca Examinadora**

Documento assinado digitalmente  
 ADEMÁRIA APARECIDA DE SOUZA  
Data: 03/10/2023 13:56:40-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ademária Aparecida Souza  
Universidade Federal de Alagoas - UFAL  
*Campus de Arapiraca*  
(Orientadora)

Documento assinado digitalmente  
 THAINNA THATISUANE OLIVEIRA SENA  
Data: 05/10/2023 22:51:54-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Thainnã Thaisuane Oliveira Sena  
(Coorientadora)

Documento assinado digitalmente  
 EBEN ALVES DA SILVA  
Data: 05/10/2023 19:03:48-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Me. Eben Alves da Silva  
Universidade Federal de Alagoas - UFAL  
*Campus de Arapiraca*  
(Examinador)

Documento assinado digitalmente  
 JOSE DA SILVA BARROS  
Data: 09/10/2023 19:39:12-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. José da Silva Barros  
Universidade Federal de Alagoas - UFAL  
*Campus de Arapiraca*  
(Examinador)

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por me permitir realizar meus sonhos e ser minha fortaleza. A minha família por ter sido meu colo em todos os momentos que descreditei em mim. A todos os meus colegas de sala que foram cruciais para o meu desenvolvimento no curso, em especial, a minha amiga Cinthya que em nenhum momento me deixou sozinha e esteve comigo nas risadas e nos choros que o curso nos ofereceu. Quero agradecer também aos meus amigos Adriano, Lucian, Ayonar, Jessica e Sanderly por todo companheirismo e carinho.

Em geral, a todos os meus professores do curso de matemática, mas em especial ao Prof. Me. Ornan Filipe, em razão de não ter desistido de mim para que eu concluísse a disciplina de Equações Diferenciais Ordinárias e também a minha orientadora Prof.<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ademária Aparecida por todo cuidado e paciência para que esse trabalho pudesse ser concluído.

“A maior recompensa para o trabalho do homem não é o que ele ganha com isso, mas o que ele se torna com isso”.

John Ruskin

Dedico este trabalho a Deus que é a minha fonte de vida e perseverança, e aos meus pais Fabiana e Manoel que me proporcionaram tudo o que estava ao alcance deles para que eu pudesse ser a mulher que sou hoje.

## RESUMO

A Educação Financeira é uma ferramenta valiosa para orientar as decisões financeiras, promovendo o uso consciente do dinheiro, prevenindo o endividamento e capacitando os indivíduos a poupar e investir para um futuro planejado. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar o nível de conhecimento financeiro dos estudantes do Ensino Médio e identificar as principais atitudes dos participantes em relação a assuntos relacionados à educação financeira. Trata-se de um estudo de caráter quantitativo, de caráter descritivo e exploratório sobre Educação Financeira. A pesquisa foi conduzida com 61 alunos matriculados no Ensino Médio de escolas situadas no agreste de Alagoas, sendo em uma escola pública e uma instituição da rede privada, escolhida de forma aleatória. O estudo foi desenvolvido a partir da aplicação de um questionário semiestruturado, cujas análises estatísticas foram realizadas no software Microsoft Excel versão 2010 e no BioStat 3.0. Dos estudantes que responderam a pesquisa, 81,96% (n=50) possuíam mais de 18 anos de idade e 52,45% (n=32) eram do sexo masculino. 95,08% (n=58), afirmaram que já ouviram falar sobre Educação Financeira, enquanto 4,91% (n=3), afirmaram não possuir conhecimento sobre. Com cerca de 32,78% (n=20) dos estudantes relataram que investem seu dinheiro na compra de roupas e calçados. Desse modo, a partir da aplicação do questionário elaborado pela pesquisadora, foi possível observar que os alunos Ensino Médio que compuseram a amostra se sentem razoavelmente seguros em administrar seu próprio dinheiro, onde uma parcela significativa dos alunos já ouviu falar sobre Educação Financeira, sendo as aulas de matemática financeira o principal meio de conhecimento acerca da temática.

**Palavras-chave:** cidadãos conscientes; ensino médio; matemática financeira.

## ABSTRACT

Financial education acts as a long-term support mechanism, given its importance in adult life, with teaching in basic education being essential for the formation of conscious adults. In this sense, this study aims to investigate financial knowledge and attitudes from the perspective of high school students regarding their financial education. This is a quantitative, descriptive and exploratory study on financial education. The research was conducted with 61 students enrolled in high school from schools located in the countryside of Alagoas, whether in a public school or a private institution, chosen in a selective manner. The study was developed through the application of a semi-structured questionnaire, whose analyzes were carried out using Microsoft Excel version 2010 and BioStat 3.0. Of the students who responded to the survey, 81.96% (n=50) were over 18 years of age and 52.45% (n=32) were male. 95.08% (n=58) stated that they had already heard about financial education, while 4.91% (n=3) stated that they had no knowledge about it. Around 32.78% (n=20) of students stated that they invest their money in buying clothes and shoes. Thus, from the application of the questionnaire prepared by the researcher, it was possible to observe that the high school students who made up the sample feel reasonably secure with their own money, where a significant portion of students have already heard about financial education, with the Financial mathematics classes are the main means of gaining knowledge on the subject.

**Key-words:** conscious citizens; high school; financial mathematics.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados dos entrevistados sobre Educação Financeira	28
Tabela 2 - Descrição dos resultados sobre padrão de consumo na opinião dos entrevistados do Ensino Médio	35
Tabela 3 - Caracterização acerca do perfil de Educação Financeira com escolares do Ensino Médio em Arapiraca/AL, 2022	38

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EF	Educação Financeira
BACEN	Banco Central do Brasil
MF	Matemática Financeira
ODCE	Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico
ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
SFN	Sistema Financeiro Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Opinião dos entrevistados do Ensino Médio sobre as formas de investimentos financeiros	31
Figura 2 - A influência das propagandas de publicidade sobre o consumo na opinião dos entrevistados do Ensino Médio	33
Figura 3 - Opinião dos entrevistados do Ensino Médio sobre a segurança em administrar o próprio dinheiro	34
Figura 4 - Representação gráfica sobre a opinião dos alunos de quem é a responsabilidade do ensino da EF, Arapiraca-AL	37
Figura 5 - Representação gráfica da participação dos alunos em sala de aula de momentos sobre EF	41

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>16</b>
2.1	A evolução histórica da Educação Financeira no Brasil	16
2.2	Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC	20
2.3	Educação Financeira: sua importância em nosso meio	23
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>26</b>
3.1	Tipo de estudo	26
3.2	População e amostra	27
3.3	Análise dos dados	27
3.4	Limitações da pesquisa	27
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>28</b>
4.1	Perfil dos entrevistados e a Educação Financeira	28
4.2	Formas de investimentos e o papel da mídia no padrão de consumo dos entrevistados	30
4.3	O conhecimento dos entrevistados sobre Educação Financeira no ambiente de ensino	36
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>42</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>44</b>
	<b>APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO DO NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE ALUNOS</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, a importância da educação se torna cada vez mais evidente no contexto do desenvolvimento pleno do indivíduo. É notável a inserção de conceitos relacionados à Educação Financeira (EF) tanto nas escolas públicas quanto nas instituições privadas do Brasil. Essa abordagem visa contribuir significativamente para o crescimento e progresso do país, além de desempenhar um papel crucial na formação de uma geração consciente (OLIVEIRA, 2015).

A compreensão de conceitos financeiros desde cedo capacita os estudantes a tomar decisões informadas sobre suas finanças pessoais, preparando-os para os desafios econômicos que enfrentarão ao longo da vida. De forma que, a inclusão da Educação Financeira nas instituições de ensino reflete o reconhecimento da sua importância na construção de um futuro mais sólido e consciente para a sociedade brasileira (OLIVEIRA, 2015).

A Educação Financeira demorou para ser reconhecida como uma necessidade fundamental. Até o final dos anos 1990, essa temática estava predominantemente ligada ao mercado financeiro, oferecendo conselhos de investimento e abordando tópicos relevantes para a multiplicação e preservação de patrimônio. Naquela época, o conteúdo era direcionado principalmente a indivíduos que já possuíam recursos financeiros para acumular ativos. O enfoque não estava na organização das finanças pessoais ou na poupança, mas sim no crescimento daqueles que já detinham um certo poder aquisitivo (ARAÚJO; CALIFE, 2014).

No entanto, ao longo do tempo, a compreensão sobre a Educação Financeira evoluiu, percebendo-se sua importância para todas as camadas da sociedade. Atualmente, reconhece-se que a capacidade de gerenciar adequadamente o dinheiro e tomar decisões financeiras informadas é crucial para o bem-estar de todos os indivíduos, independentemente de sua situação econômica. Portanto, a Educação Financeira está se tornando uma parte essencial da educação básica, preparando as pessoas para uma vida financeira mais saudável e segura (ARAÚJO; CALIFE, 2014).

No início dos anos 1980, observou-se um notável aumento na participação das mulheres no mercado de trabalho, com foco especial no papel das mães. Essa transição das mulheres para o ambiente de trabalho resultou em um aumento significativo do tempo que as crianças passavam diante das mídias. Como resultado,

elas se tornaram mais suscetíveis à influência das propagandas, muitas vezes sem terem desenvolvido completamente seu senso crítico, o que as torna mais propensas a serem influenciadas a consumir produtos (OLIVEIRA; REAL, 2011).

Essa mudança na dinâmica familiar e na exposição das crianças às mensagens publicitárias pode ter um impacto profundo em seus comportamentos de consumo e na formação de suas preferências desde cedo. Portanto, é importante considerar o contexto em que as crianças estão inseridas e promover uma educação crítica em relação à mídia e ao consumo (OLIVEIRA; REAL, 2011).

No último ano da década de 90, houve mudanças significativas na economia que vieram a desenvolver fatores importantes para o aprimoramento do conceito de EF, entre eles podemos citar a expansão dos bancos e o controle da inflação. Um pouco mais tarde, o crédito surge como o terceiro fator determinante da trajetória da Educação Financeira (ARAÚJO; CALIFE, 2014).

Nesse contexto, o ensino da Educação Financeira se tornou imprescindível para capacitar os indivíduos a assumirem o controle de suas finanças, promovendo um relacionamento mais saudável com o crédito e o consumo. Para abordar essa necessidade, o Governo Federal tomou a iniciativa de assinar o decreto nº 7.937 em 22 de dezembro de 2010, estabelecendo assim a Estratégia Nacional de Educação Financeira. O principal objetivo desse projeto é a integração da Educação Financeira nas escolas de ensino básico em todo o Brasil (BRASIL, 2010).

Essa medida visa preparar as gerações futuras para tomar decisões financeiras informadas e responsáveis desde cedo, contribuindo para uma sociedade mais consciente em relação ao dinheiro. Ao proporcionar às crianças e jovens uma base sólida de conhecimento financeiro, o governo busca criar cidadãos mais preparados para enfrentar os desafios econômicos e promover o bem-estar financeiro tanto a nível individual quanto coletivo. Portanto, a Estratégia Nacional de Educação Financeira representa um passo importante na promoção da Educação Financeira no Brasil.

Sobre a definição de Educação Financeira na escola, temos que:

[...] a Educação Financeira nas escolas se apresenta como uma estratégia fundamental para ajudar as pessoas a realizar seus sonhos individuais e coletivos. Discentes e docentes financeiramente educados podem constituir-se em indivíduos crescentemente autônomos em relação a suas finanças e menos suscetíveis a dívidas

descontroladas, fraudes e situações comprometedoras que prejudiquem não só sua própria qualidade de vida como a de outras pessoas. (BRASIL, 2010, p.8)

De acordo com a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (ODCE, 2005), a EF consiste em um processo de compreensão sobre os produtos financeiros, riscos, conceitos, desenvolvendo habilidades para tomarem decisões fundamentadas, melhorando o seu bem-estar financeiro.

A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF, 2010) possui a finalidade de promover e incentivar a cultura de EF no Brasil, ampliando a compreensão do cidadão, incentivando a construção de uma sociedade consciente. Assim, o programa piloto desta iniciativa buscou capacitar 891 escolas em todo o país, com alunos e professores vinculados ao Ensino Médio no país, transcendendo discussões acerca da EF em cinco estados brasileiros.

No contexto atual, a Educação Financeira assume um papel crucial como um mecanismo de apoio a longo prazo, considerando sua importância na vida adulta. A inclusão desse tema no currículo da educação básica é fundamental para a formação de adultos conscientes (OLIVEIRA, 2015). Além disso, quando abordada de forma pedagógica e reflexiva, a Educação Financeira exerce uma função significativa no dia a dia de estudantes de diversas faixas etárias, inclusive de adultos (BRONSTUP, 2016).

A compreensão das finanças pessoais desde a infância prepara os indivíduos para tomar decisões financeiras responsáveis ao longo de suas vidas. Essa habilidade não apenas promove o bem-estar financeiro individual, mas também contribui para uma sociedade mais economicamente saudável. Portanto, a Educação Financeira não deve ser vista como uma disciplina isolada, mas como um componente essencial da formação educacional, capacitando as pessoas a gerenciar suas finanças de maneira eficaz e tomar decisões informadas em um mundo cada vez mais complexo economicamente (BRONSTUP, 2016).

Diante disso, a presente pesquisa tem o intuito de investigar a visão dos estudantes sobre suas finanças através da questão norteadora: “Qual o nível de conhecimento dos estudantes do Ensino Médio sobre sua Educação Financeira?” Com o seguinte objetivo geral analisar o nível de conhecimento financeiro dos estudantes do Ensino Médio e identificar as principais atitudes dos participantes em relação a assuntos relacionados à educação financeira

E atender aos seguintes objetivos específicos: caracterizar o perfil dos estudantes pesquisados; identificar os hábitos dos estudantes em relação às finanças pessoais; identificar como as escolas pesquisadas abordam sobre esse assunto; apresentar a forma como os alunos gerenciam seus gastos pessoais e analisar a importância da Educação Financeira para estudantes.

O trabalho está dividido em 5 seções, tendo a introdução apresentando a pesquisa, justificativa e os objetivos da proposta. A segunda seção está dividida em três subtópicos, sendo que no primeiro são abordadas informações sobre a evolução histórica da Educação Financeira no Brasil, o segundo fala sobre a EF e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, e o terceiro aborda a Educação Financeira: sua importância em nosso meio, utilizando informações contidas em documentos oficiais e estudos realizados.

Na terceira seção, é explicada a metodologia em dois subtópicos, um explicando o tipo de estudo escolhido nesta pesquisa, o segundo o caminho metodológico traçado, explicitando a forma como se deu a coleta de dados e os instrumentos utilizados para a análise das informações colhidas. Na quarta seção são apresentados os resultados da pesquisa e suas implicações, em três subtópicos: o primeiro focando no perfil dos entrevistados e a Educação Financeira, o segundo abordando as formas de investimentos e o papel da mídia no padrão de consumo dos entrevistados, e o terceiro disserta sobre o conhecimento dos entrevistados sobre Educação Financeira no ambiente de ensino. Na quinta seção estão as considerações finais e, por fim, as referências utilizadas para a construção desse trabalho e o apêndice com o questionário utilizado na pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção será apresentado o referencial teórico que serve para embasamento teórico sobre a Educação Financeira.

### 2.1 A evolução histórica da Educação Financeira no Brasil

Conforme D'Aquino (2008) observa, a necessidade de troca surgiu nos primórdios da colonização brasileira, quando o escambo era prática comum. Nesse contexto, o dinheiro começou a desempenhar um papel crucial na aquisição de bens valiosos, como cobre, prata e outros recursos. À medida que o capitalismo e outros modelos econômicos ganharam destaque globalmente, incluindo o Brasil, o ato de comprar tornou-se uma atividade recorrente, impulsionada pela busca incessante de acumular riqueza.

Essa evolução histórica ilustra a transformação do sistema econômico, onde as relações de troca primitivas evoluíram para uma economia monetária mais complexa. A ascensão do capitalismo intensificou a importância do dinheiro como meio de facilitar transações e promover a acumulação de capital. Portanto, desde os primórdios da colonização até os dias atuais, a interação entre dinheiro, comércio e acumulação de riqueza desempenhou um papel vital na formação e no funcionamento da economia brasileira e global (D'AQUINO, 2008).

Essa evolução histórica não apenas moldou as práticas econômicas, mas também influenciou profundamente a sociedade e a maneira como as pessoas interagem com o dinheiro em suas vidas cotidianas.

Após a Guerra Fria (1947-1991), o Brasil obteve um crescimento econômico de aproximadamente 7% por ano, elevando significativamente o Produto Interno Bruto (COUTINHO; BELLUZZO, 1998). Com isso, houve mudanças significativas no processo de reconstrução no modelo econômico e no modo de investimento das pessoas, impactando de forma direta na EF, diante no modelo econômico adotado em diversos países do mundo.

Após o término da Guerra Fria (1947-1991), o Brasil vivenciou um notável crescimento econômico, com uma média de aproximadamente 7% ao ano, resultando em um substancial aumento do Produto Interno Bruto (COUTINHO;

BELLUZZO, 1998). Esse cenário trouxe consigo mudanças profundas no modelo econômico e nos padrões de investimento das pessoas.

Essas transformações exerceram um impacto direto na Educação Financeira, uma vez que estavam alinhadas com as tendências globais de adoção de diferentes modelos econômicos. O período pós-Guerra Fria não apenas testemunhou a ascensão do Brasil como uma economia em crescimento, mas também acompanhou a evolução dos mercados financeiros e das práticas de investimento (COUTINHO; BELLUZZO, 1998).

O acesso a uma variedade de produtos financeiros se tornou mais amplo e complexo, exigindo uma compreensão cada vez maior dos conceitos financeiros básicos. Assim, a Educação Financeira desempenhou um papel fundamental para ajudar as pessoas a navegarem nesse ambiente econômico em constante mudança. A necessidade de compreender como gerenciar eficazmente o dinheiro, investir e tomar decisões financeiras informadas tornou-se mais premente do que nunca (COUTINHO; BELLUZZO, 1998).

Em resumo, o período pós-Guerra Fria não apenas impulsionou o crescimento econômico do Brasil, mas também reformulou as abordagens tradicionais em relação à Educação Financeira, tornando-a um componente essencial para a capacitação das pessoas em um mundo financeiramente complexo e globalizado.

Com o início dos anos 90 começou uma generalização sobre o peso e a influência dos ativos financeiros nas economias modernas. Em pouco mais de uma década, com início nos anos 80, a composição da riqueza social sofreu importantes mudanças. A participação dos haveres financeiros na composição da riqueza privada cresceu rapidamente, em países desenvolvidos as classes médias começaram a deter importantes carteiras de títulos e ações, o que pode ser explicado através de fundos de investimentos e de fundos de pensão e de seguros, as famílias de renda média começaram a ter patrimônios diversos, agora além dos imóveis e bens duráveis, incorporaram também ativos financeiros (COUTINHO; BELLUZZO, 1998).

A partir de 1994, com o controle da inflação, teve início um processo de estabilidade econômica que possibilitou o crescimento do emprego e da renda para uma parcela maior da população. Esse cenário desencadeou uma nova onda de consumo, na qual muitos indivíduos não estavam devidamente preparados para

tomar decisões financeiras assertivas, avaliando os riscos e benefícios de maneira adequada. Isso resultou no surgimento de uma cultura de curto prazo, em que o consumo passou a ser priorizado em detrimento da poupança de longo prazo (ARAÚJO e SOUZA, 2012).

O período pós-estabilização econômica trouxe consigo a busca por um padrão de vida mais elevado e o acesso a bens de consumo, porém, muitas vezes, à custa de dívidas e falta de planejamento financeiro. Essa mudança cultural teve implicações significativas nas finanças pessoais das pessoas, muitas das quais se viram presas em um ciclo de consumo excessivo, sem a devida precaução em relação ao futuro financeiro (ARAÚJO e SOUZA, 2012).

Nesse contexto, a importância da Educação Financeira se torna evidente. É fundamental equipar os indivíduos com habilidades e conhecimentos para tomar decisões financeiras mais conscientes e sustentáveis. A capacidade de identificar riscos e benefícios, bem como adotar uma abordagem de planejamento de longo prazo, tornou-se crucial para o bem-estar financeiro em um mundo marcado por mudanças econômicas rápidas e desafios financeiros complexos. Portanto, a promoção da EF desempenha um papel vital na construção de uma sociedade mais preparada e resiliente financeiramente.

Com o plano real e mais de uma década de reajustes econômicos foi possível vislumbrar uma realidade favorável à expansão do consumo no país. Nos anos 2000 com a inflação controlada, o sistema financeiro sólido, as contas públicas sob controle e o déficit externo baixo, o crédito exerce um papel central na expansão do consumo (ARAÚJO; CALIFE, 2014).

A partir do uso do crédito é visto uma evolução definitiva na vida da população brasileira, um grande contingente populacional em poucos anos começou a fazer parte da classe média, usufruindo de produtos e serviços financeiros, esse período de inclusão foi feito sem o apoio da educação o que não possibilita ainda o pleno exercício da cidadania financeira (ARAÚJO e SOUZA, 2012).

Dessa forma, não foi possível crescer em um ritmo coordenado, a inadimplência era alta e o mercado até então em ascensão sofreu fortes abalos.

Nas últimas décadas houve períodos de crescente inadimplência, podemos observar em 2006 foi um desses momentos, que a partir da elevação da taxa de juros realizada pelo Banco Central, a segunda onda foi em 2008 que teve como fator

principal a crise mundial que acarretou em uma brusca das atividades econômicas de maneira geral e o último grande pico de inadimplência, que foi em 2011, esse teve como principal motivo um exagero por parte dos concedentes de crédito para financiamento de veículos. Diante desses cenários coube a EF prestar socorro às pessoas e promover a recuperação de crédito, com programas que ajudassem os consumidores a negociar suas dívidas e trouxesse uma conscientização para o uso do crédito sustentável e planejamento financeiro (ARAÚJO; CALIFE, 2014).

De acordo com os autores, pode-se definir que o processo de construção da Educação Financeira da população brasileira tem sua história definida em 3 fases, tais como:

**1ª fase:** É vista a partir de orientações financeiras para os consumidores que já tinham renda disponível e gostaria de direcionar seus investimentos, a fim de resguardar seu patrimônio em longo prazo. Existiam muitos guias de investimentos, e com um ambiente econômico não favorável havia dificuldade na bancarização, a renda da população pouco crescia, levando a redução do potencial de consumo.

**2ª fase:** Veio por meio de uma estabilidade do mercado, com melhorias nas condições econômicas internas e externas, permitindo uma crescente expansão das linhas de crédito, sendo o consumo a chave para o crescimento do país, como símbolo de prestígio, ascensão e inclusão social. Dessa forma o grande contingente populacional que por tantas décadas teve seus desejos de consumo reprimidos aproveitou das facilidades do crédito para aquisição de roupas, calçados, eletroeletrônicos, automóveis, viagens e imóveis, como resultado houve uma crescente inadimplência e de altos níveis de endividamento, onde a Educação Financeira surge como a principal ferramenta de socorro a essa população.

**3ª fase:** É fruto do que foi feito na segunda, aqui estão as consequências da inadimplência, onde os concedentes de créditos tornaram-se mais rigorosos e cautelosos nas concessões de crédito. De forma a evidenciar que o uso de crédito sem planejamento é prejudicial a todos os envolvidos nas transações. Que também se reflete nos consumidores que ficaram mais preocupados, devido os problemas que enfrentaram neste período, desenvolvendo um comportamento mais contido e interessado em um comportamento saudável de consumo, bem como a melhoria da

relação com seu dinheiro em longo prazo, e aqui finalmente a EF pode aparecer para promover o planejamento de um caminho sustentável para a população.

Acredita-se que esse momento de construção permanece até os dias atuais, é depois dessa longa caminhada histórica que a EF pode surgir como precursora de uma relação saudável do brasileiro com o seu dinheiro.

## 2.2 Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define Educação Financeira como:

[...] o processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos, de maneira que, com informação e recomendação claras, possam desenvolver as habilidades e a confiança necessárias para tomarem decisões fundamentadas e com segurança, melhorando o seu bem-estar financeiro (BRASIL, 2005, p. 223).

O Banco Central do Brasil (BC) menciona também a definição de Educação Financeira, sendo que:

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, a Educação Financeira é um processo que contribui de modo consistente, para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (BACEN, 2012, p.1).

É importante ressaltar a ideia de proteção mencionada, já que os próprios consumidores e investidores precisam criar mecanismos de proteção com relação aos riscos do mercado financeiro, os abusos e imprevistos que possam surgir e que estarão sujeitos (ARAÚJO e SOUZA, 2012).

Em contrapartida a necessidade do brasileiro de ter a EF como base, as o ambiente familiar e escolar demoraram a incorporar essa iniciativa, o que pode ser explicado a décadas de instabilidade econômica que ocorreu em todo país, o que

resultou no hábito de que a maior parte dos brasileiros não realiza um planejamento financeira futuro (D' AQUINO, 2007).

Domingos (2013) afirma que existem armadilhas disfarçadas de felicidades, e elas aparecem o tempo todo, tendo a forma de empréstimos bancários, parcelamentos a perder de vista, que aparentam levar o indivíduo mais rápido e fácil ao seu destino final.

Desde 2007, existe um movimento para disseminar a EF nas escolas. A partir do projeto de lei apresentado pelo deputado Lobbe Neto em 2009, PLC n° 171, com a criação da disciplina Educação Financeira para os currículos das 5ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Destacando que:

A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Deve, portanto, estar em consonância com as demandas atuais da sociedade e tratar das questões que interferem na vida dos alunos e com as quais eles se veem confrontados no seu dia-a-dia. Nesse sentido, é fundamental que o tema Educação Financeira seja incorporado aos currículos dos últimos quatro anos do ensino fundamental e do ensino médio (LOBBE NETO, 2009, p. 2).

Além disso, o projeto visa alterar o artigo 36 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). Para que seja integrado à Educação Financeira como parte do currículo específico da disciplina de Matemática.

Em setembro de 2013 foi rejeitado o projeto de Lei n° 171/2009, devido ao esgotamento do prazo para decisão do Plenário. Ainda com a necessidade de promover a EF na vida do brasileiro e, 22 de dezembro de 2010 o decreto presidencial n° 7397 estabeleceu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). O Plano nacional desenvolvido pela ENEF tem como objetivo promover e apoiar a cultura da EF no país, ampliar a compreensão do cidadão, para que esse seja capaz de fazer escolhas conscientes (BRASIL, 2010).

A Estratégia Nacional vem por meio de uma proposta de política pública do Estado promover a EF para contribuir com o fortalecimento da cidadania, eficácia, solidificação do Sistema Financeiro Nacional (SFN) e uma tomada de decisão mais consciente de cada consumidor (BACEN, 2014).

A ENEF foi desenvolvida em um programa-piloto que contou com aproximadamente 891 escolas no país, em média 26 mil alunos do Ensino Médio e 2 mil professores da rede pública participaram do projeto.

Essa proposta inicial teve uma avaliação positiva, segundo o Ministério da Educação - MEC destaca que “a experiência apontou resultados significativos no comportamento financeiro dos alunos, como maior proficiência e autonomia financeiras, destacando-se o gasto mais aprimorado e a maior participação nas finanças domiciliares” (BRASIL, 2018).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) exercem função primordial para a Educação Básica, com a proposta pedagógica voltada à temática de trabalho e consumo, a partir do cotidiano dos alunos (BRASIL, 1998).

Em 1998, a matemática financeira foi inserida no PCN (BRASIL, 1998), para escolares do Ensino Fundamental I e II, como conteúdo a ser tratado dentro da temática de “números e operações”, noções de variáveis, expressões algébricas e proporcionalidade, propiciando a transversalidade do conhecimento.

Já na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), orienta-se que o conteúdo seja trabalhado nos anos iniciais, na unidade de “Grandezas e Medidas”. Já nos anos finais, no Ensino Fundamental II, deve ser trabalhado durante as aulas, conteúdos sobre o sistema monetário brasileiro, devendo inserir conteúdos sobre cálculo de porcentagem, porcentagem de juros, descontos e acréscimos. Sobre isso,

[...] podem ser discutidos assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras (rentabilidade e liquidez de um investimento) e impostos. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro. É possível, por exemplo, desenvolver um projeto com a História, visando ao estudo do dinheiro e sua função na sociedade, da relação entre dinheiro e tempo, dos impostos em sociedades diversas, do consumo em diferentes momentos históricos, incluindo estratégias atuais de marketing. Essas questões, além de promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, podem se constituir em excelentes contextos para as aplicações dos conceitos da Matemática Financeira e também proporcionar contextos para ampliar e aprofundar esses conceitos (BRASIL, 2018, p. 269).

Desse modo, cresce a importância do ensino da EF, sobretudo com os escolares, diante da compreensão sobre o sistema monetário brasileiro e mundial, para construção de uma visão crítica e consciente do mundo contemporâneo. Com

isso, é nítida a importância da compreensão da Educação Financeira para gerações futuras, implicando diretamente no processo de formação da sociedade.

### 2.3 Educação Financeira: sua importância em nosso meio

A sociedade atual preza pelo consumo em demasia, sem distinção de classe social e colocada como parte da natureza humana essa busca imediata por alcançar todos os desejos e necessidades (OLIVEIRA, 2015). Para D'Aquino (2008), a maturidade financeira significa a capacidade de adiar seus desejos do momento em função de benefícios para o futuro.

Propagandas com apelos, sedutoras propostas e incríveis condições de pagamento aparecem constantemente para as pessoas, o que exige de cada indivíduo um importante autocontrole e conhecimento sobre finanças pessoais. Contudo esse conhecimento necessário não faz parte do conjunto de conhecimentos adquiridos ao longo da vida acadêmica e pessoal da maioria dos brasileiros e muitas caem nessa facilidade e necessidade imposta pelo consumo facilitado o que gera endividamento e inadimplência (OLIVEIRA, 2015).

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo divulgou uma pesquisa em 2014 sobre a inadimplência e endividamento do brasileiro, com a coleta de dados realizada em todas as capitais dos Estados e Distrito Federal, com o número aproximado de 18.000 participantes, ela revelou que o percentual de famílias com dívidas aumentou em agosto de 2014 atingindo o maior nível desde julho de 2013 (ABALA, 2015).

Dessa forma se evidencia que com o aumento das ofertas de financiamentos, empréstimos, facilidades de concessão de crédito e sem conhecimento prévio sobre conceitos financeiros importantes, os consumidores, estão, cada vez mais, vivendo a realidade de um consumo irresponsável e inconsciente. Por conseguinte, para que seja possível vislumbrar um futuro mais consciente financeiramente a EF se torna extremamente necessária e relevante (OLIVEIRA, 2015).

A EF nas escolas é importante por ser uma estratégia para ajudar os brasileiros a lidarem com os desafios do dia a dia, bem como contribuir para realização de sonhos individuais e coletivos. Pessoas financeiramente educadas desenvolvem maior autonomia em suas finanças e são menos suscetíveis a

endividamentos, fraudes e situações que possam comprometer não só a sua qualidade de vida, bem como de outras pessoas (CONEF, 2013).

Por meio dela é possível desenvolver habilidades que permitam consumir, poupar e investir de forma responsável e consciente. Dessa maneira, é necessário usar o poder de reflexão sobre todos os riscos que estão associados à falta de conhecimento financeiro, e sobre isso se identifica a ausência de planejamento na maioria das famílias brasileiras.

O livro *Ensine seus filhos a cuidar do dinheiro* (título original *Start talkingcents: teach your children & teensto manage Money*) da autora norte-americana Susanna Stuart, uma consultora financeira, traz que existem várias razões que legitimam a EF como essencial com destaque onde ela traz que o ambiente financeiro vive um processo de constante e rápidas mudanças, novos produtos, novas tecnologias e novas expectativas permaneceram a evoluir, o que torna necessário o desenvolvimento de boas habilidades para gerenciamento financeiro durante toda a vida de forma essencial (STUART, 2009).

O livro "Ensine seus filhos a cuidar do dinheiro" (título original "Start talking cents: teach your children & teens to manage Money"), escrito pela consultora financeira norte-americana Susanna Stuart, destaca diversas razões que validam a Educação Financeira como essencial. Em especial, ressalta que o cenário financeiro está em constante e rápida transformação, com o surgimento de novos produtos, tecnologias e expectativas em evolução (STUART, 2009).

Essas mudanças contínuas tornam imperativo o desenvolvimento de sólidas habilidades de gerenciamento financeiro ao longo da vida. A capacidade de compreender e se adaptar a essas mudanças financeiras é fundamental para a segurança e a estabilidade financeira pessoal (STUART, 2009).

O livro de Stuart enfatiza que a EF não é apenas relevante para adultos, mas também para crianças e adolescentes. Ensinar desde cedo os princípios financeiros, como poupança, orçamento e investimento, é essencial para preparar as gerações futuras para enfrentar os desafios financeiros do mundo moderno.

Portanto, a EF não é apenas uma habilidade útil, mas uma necessidade vital em uma sociedade em constante evolução financeira. Investir nela desde a infância é uma estratégia sábia para garantir uma base sólida para o bem-estar financeiro ao longo da vida (STUART, 2009).

Assim, a Educação Financeira na escola vem como um importante mecanismo de iniciação e apoio no desenvolvimento juvenil, para que, na vida adulta, esses estudantes possam gerenciar bem o dinheiro. O que se expressa também no pleno exercício da cidadania, trazendo um consumo consciente. Entretanto, não é apenas o conhecimento básico sobre EF, é necessário um senso crítico com relação às oportunidades que as relações de consumo oferecem. É imprescindível saber avaliar essas oportunidades, com opiniões próprias e expondo suas ideias, diminuindo a influência de outras pessoas, mídias e sobretudo das propagandas apelativas ( OLIVEIRA,2015 ).

A Educação Financeira destaca-se por seu papel fundamental em preparar as gerações futuras para um uso consciente e crítico do dinheiro. Ao cultivar uma abordagem equilibrada e responsável em relação às finanças pessoais, essa educação não apenas beneficia os indivíduos, mas também desempenha um papel significativo no desenvolvimento econômico e social.

Ao promover uma compreensão sólida das finanças desde cedo, é possível contribuir para a formação de cidadãos mais informados e preparados para tomar decisões financeiras sólidas. Isso não apenas reduz o risco de endividamento excessivo e problemas financeiros, mas também aumenta a capacidade das pessoas de investir, economizar e planejar para o futuro.

A longo prazo, esse investimento na EF das gerações futuras têm o potencial de impulsionar o crescimento econômico, pois cidadãos financeiramente conscientes são mais propensos a tomar decisões financeiras que beneficiam não apenas a si mesmos, mas também a economia como um todo. Além disso, promove uma sociedade mais equitativa, onde o acesso a oportunidades financeiras é ampliado.

Assim, a EF não é apenas uma ferramenta para indivíduos gerenciarem suas finanças pessoais, mas também desempenha um papel crucial na construção de um futuro econômico e social mais próspero, melhorando a qualidade de vida de cada cidadão. Portanto, seu impacto transcende o aspecto pessoal e se estende a toda a sociedade.

### 3 METODOLOGIA

A pesquisa é a peça fundamental para o processo de constituição e desenvolvimento científico, que viabiliza a produção, descoberta do conhecimento, respostas para perguntas pré-determinadas, identificação e solução de problemas. Para que todo o processo ocorra de forma correta, é necessário que essa pesquisa seja pautada nos métodos disponíveis, que possibilitam o devido desenvolvimento para a compreensão do objeto analisado (MUSSI, 2019).

Para responder a pergunta norteadora da pesquisa: "Qual o nível de conhecimento dos estudantes do Ensino Médio sobre sua Educação Financeira?". Foi realizado um percurso metodológico, sendo feito uma leitura teórica sobre o conteúdo, construído e aplicado um questionário estruturado com estudantes do Ensino Médio e a realização quantitativa com uma abordagem descritiva de técnicas Estatísticas.

#### 3.1 Tipo de estudo

A presente pesquisa é quantitativa, de caráter descritivo e exploratório sobre Educação Financeira. Neste método, utiliza-se a quantificação das coletas de informações, a partir de técnicas estatísticas. Além disso, Michael (2005) destaca que, este método de pesquisa é utilizado quando se almeja obter resultados exatos evidenciados a partir de variáveis.

Ademais, a pesquisa quantitativa tem como objetivo permitir a determinação de tendências e dados indicadores que estejam presente na realidade, o que pode ser dito como, dados objetivos e representativos, com oposição a estudos aristotélicos, reagindo com desconfiança sistemática as evidências e experiências imediatas. O centro de seus estudos se dá por meio da materialização físico-numérica no curso da explicação, seguindo um a desvalorização da subjetividade e da individualidade (PELICIOLI, 2011).

Nos estudos de abordagem quantitativa é destacado que a melhor forma explicativa científica é o interesse no coletivo, no que pode ser predominante, como característica do grupo. Promove o fortalecimento da estatística, diante da sua potencialidade na análise de dados e com possibilidades para interferência, respeitando a variabilidade aleatória amostral (MINAYO, 1993).

### 3.2 População e amostra

Este estudo foi conduzido com 61 estudantes matriculados no Ensino Médio de escolas situadas no agreste do estado de Alagoas, em uma Escola da rede Pública (Escola Pública 1), tendo a participação de 30 alunos e 3 escolas da rede Privada (Escola Privada 1; Escola Privada 2; Escola Privada 3), da cidade de Arapiraca, com o total de 31 alunos. Os entrevistados foram igualmente distribuídos em relação ao gênero, tal escolha também se efetivou de forma aleatória.

### 3.3 Análise dos dados

O estudo foi desenvolvido a partir da aplicação de um questionário semiestruturado (APÊNDICE A) com 16 perguntas fechadas no tema da Educação Financeira disponibilizado online via *Google Forms* nas instituições de Ensino Privado e na Escola Pública os questionários foram aplicados de forma impressa.

Sobre a análise dos dados, Bogdan e Biklen (1991, p.205), destacam que “[...] envolve o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta de aspectos importantes e do que deve ser aprendido e a decisão sobre o que vai ser transmitido aos outros”.

A partir da aplicação do questionário, os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas do software Excel versão 2010®. Posteriormente, os dados foram analisados no software *BioStat* 3.0, obtendo a estatística básica e estatística descritiva a partir dos dados obtidos nos questionários via *forms* e impresso. Após a análise estatística, os dados foram organizados em tabelas e discutidos com outros estudos publicados na literatura científica.

### 3.4 Limitações da pesquisa

Este estudo observou poucas evidências literárias sobre Educação Financeira no Ensino Médio, sendo identificadas diversas pesquisas no Ensino Fundamental. Assim como, o número de alunos adeptos a pesquisa.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Perfil dos entrevistados e a Educação Financeira

Com base nas informações obtidas, notou-se que a maioria dos participantes, equivalente a 81,96% do total (n=50), possuía mais de 18 anos de idade. Em relação ao gênero, 52,45% (n=32) eram do sexo masculino. Esses dados foram coletados de um grupo composto por 61 alunos.

Ao questionar sobre a composição familiar, constatou-se que a grande maioria, ou seja, 90,16% (n=55), residia com pais ou cônjuges. No que diz respeito à remuneração, 52,45% (n=32) dos participantes afirmaram que não desempenhavam atividades remuneradas (TABELA 1).

Outro ponto relevante a ser destacado é que a maioria esmagadora, representada por 85,24% dos estudantes (n=52), relatou não receber nenhuma forma de mesada. Por outro lado, 14,75% (n=9) informaram que recebiam uma mesada mensalmente. Esses números fornecem um panorama importante sobre a demografia e a situação financeira dos participantes do estudo, oferecendo insights valiosos para análises posteriores.

Tabela 1 - Dados dos entrevistados sobre Educação Financeira.

Variável	Frequência absoluta	Frequência Relativa
<b>Idade:</b>		
16	1	1,63%
17	10	16,39%
<b>18 ou mais</b>	<b>50</b>	<b>81,96%</b>
<b>Gênero:</b>		
Feminino	28	45,90%
<b>Masculino</b>	<b>32</b>	<b>52,45%</b>
Homossexual	1	1,63%
<b>Com quem mora atualmente?</b>		
<b>Pais e/ou outros parentes</b>	<b>55</b>	<b>90,16%</b>
Com cônjuge/companheiro	5	8,19%
Sozinho (a)	1	1,63%

<b>Exerce alguma função remunerada?</b>		
Sim	29	47,54%
<b>Não</b>	<b>32</b>	<b>52,45%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Acredita-se que muitos estudantes da rede pública de ensino, antes de concluírem o Ensino Médio, procuram alternativas para ganhar remuneração, como por exemplo, o jovem aprendiz, estágios de meio período ou até mesmo trabalham ajudando pais/responsáveis para ter uma remuneração.

É uma percepção amplamente difundida que muitos alunos matriculados na rede pública de ensino buscam oportunidades de renda antes de concluírem o Ensino Médio. Essa busca por fontes de renda pode se manifestar de várias maneiras, sendo as mais comuns o ingresso em programas de jovem aprendiz, a realização de estágios de meio período ou até mesmo o engajamento em atividades remuneradas para apoiar financeiramente seus pais ou responsáveis.

Essas ações revelam uma aspiração compartilhada por muitos estudantes de adquirir experiência prática no mercado de trabalho e alcançar uma medida de independência financeira antes mesmo de finalizarem sua educação formal. Essa mentalidade é frequentemente impulsionada pelo desejo de adquirir habilidades e competências que podem ser valiosas em sua futura trajetória profissional, além de aliviar o fardo financeiro de suas famílias.

Em suma, essa busca por oportunidades de renda demonstra a determinação e a iniciativa desses alunos em seu esforço para se prepararem para o mundo além da sala de aula, ao mesmo tempo em que contribuem para suas próprias metas financeiras e para o bem-estar de suas famílias.

É notório que a maioria dos entrevistados compartilha moradia com seus pais e não dispõe de uma mesada fixa. Seus ganhos mensais são variáveis, dependendo das contribuições de terceiros e das atividades que proporcionam dinheiro.

A estabilidade financeira não é uma característica comum entre esses indivíduos, uma vez que sua renda está sujeita a flutuações e não é garantida em termos de valor ou regularidade. Essa situação reflete a dinâmica financeira desses entrevistados, que muitas vezes se apoiam em fontes de renda não padronizadas e

dependem da disponibilidade de recursos por parte de familiares ou de oportunidades de ganho pontuais.

Domingos (2013) complementa que o melhor caminho para que a EF seja com a família, os pais devem promover inicialmente o costume de poupar em cofrinho leva a criança o aprendizado sobre a concepção de poupar, já que o dinheiro é inserido em um local que não pode ser retirado a qualquer momento. Assim, por meio do uso do cofrinho, a criança inicia a crença de poupar com a finalidade de ter um objeto de desejo.

Com o tempo e devido amadurecimento é importante iniciar o recebimento de mesadas, que deve ir além do ato de conceder dinheiro, precisa ser acompanhada, ensinando a organização dos gastos, e continuar com o hábito de poupar para obter um novo objeto de desejo (DOMINGOS, 2013).

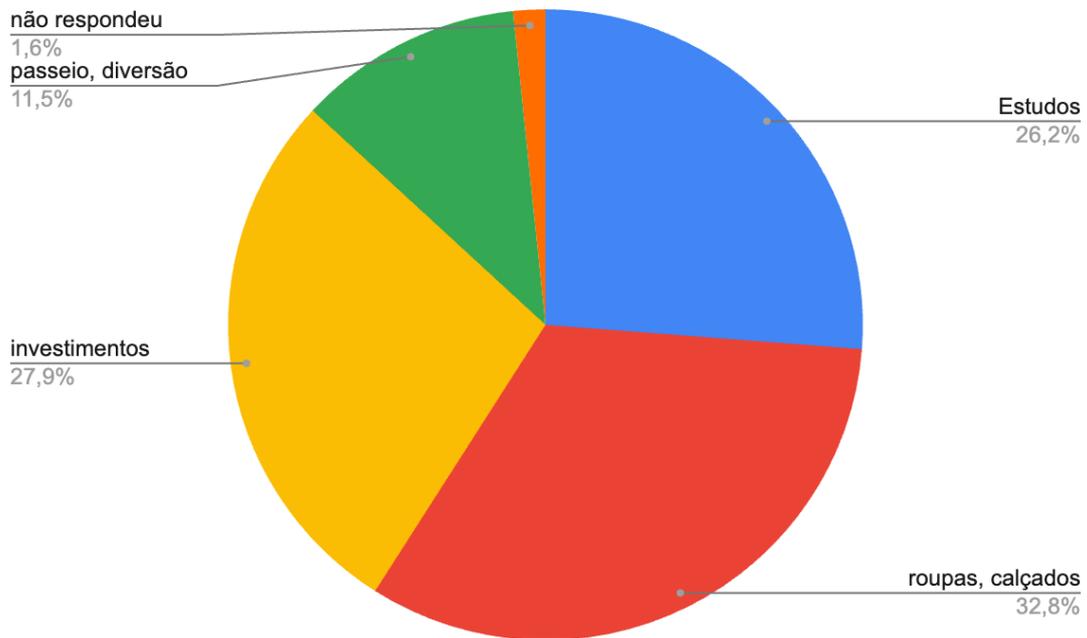
O hábito de dar mesada acarreta diversos benefícios, como a responsabilidade da administração do próprio dinheiro, pois os jovens devem aprender a conciliar o que recebem com seus desejos e impulsos de compra. Os hábitos que estão inseridos na vida das pessoas e em seu cotidiano, são resultados de um processo de transformação, onde o indivíduo forma desde a sua infância, o que significa que em cada conduta realizada, o hábito passa a ser praticado e assim absorvido para a vida toda (BRÖNSTRUP, 2016).

#### 4.2 Formas de investimentos e o papel da mídia no padrão de consumo dos entrevistados

Hoje é possível que o público infante juvenil exercer um grande poder de decisão de compra sobre o consumo familiar, eles já se tornaram clientes em potenciais com padrões de consumo próprio, cada vez de forma mais precoce, sobretudo por duas grandes razões: as mudanças na dinâmica familiar e o impacto da tecnologia no dia a dia desse público.

A respeito desse padrão de consumo, os dados nos mostra como eles se manifestam a partir das formas de investir o dinheiro onde 32,78% (n=20), consistem na compra de roupas e calçados, 26,22% (n=16) relataram investir em educação, 27,86% (n=17) relatam investimos variados, 11,47% (n=7), apontou que investe o dinheiro em passeios e diversão e 1,63% (n=1) não soube responder (FIGURA 1).

Figura 1 - Opinião dos entrevistados do Ensino Médio sobre as formas de investimentos financeiros.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Lins (2015) menciona em sua pesquisa, realizada com 482 alunos do Ensino Médio de uma escola pública e de uma escola privada da cidade de João Pessoa-PB. Da escola privada, participaram 272 adolescentes do 9º ao 11º ano, 129 do sexo masculino e 143 do sexo feminino, com uma idade média de 14,49 anos (DP = 1,01). Da escola pública, participaram 210 adolescentes do 10º ao 12º ano, sendo 84 do gênero masculino e 126 do feminino, com uma idade média de 15,43 anos (DP = 1,13), trazendo em sua pesquisa as palavras mais citadas pelos adolescentes quando pensam em “comprar”, tais que as dez palavras mais citadas pelos adolescentes resultantes das associações livres foram: roupa (n = 283), dinheiro (n = 222), sapato (n = 127), shopping (n = 122), gastar (n = 74), loja (n = 72), comida (n = 59), bolsa (n = 51), carro (n = 50) e diversão (n = 33), o que demonstra a associação entre o incentivo da aquisição de bens de consumo, sobretudo no que diz respeito a roupas e calçados, e o local onde os adolescentes escolhem investir seu dinheiro.

É notável que as palavras mais frequentes nas respostas dos entrevistados estão relacionadas a produtos, com destaque para roupas e calçados (n=20). Isso indica uma forte inclinação dos jovens para direcionar seus recursos financeiros para aquisições de bens de consumo. Ao analisar as respostas, fica evidente que a

ênfase recai na satisfação imediata das necessidades e desejos, em vez de priorizar investimentos de longo prazo.

Embora uma parcela significativa, ou seja, 27,86%, tenha mencionado realizar investimentos, a pesquisa não fornece informações detalhadas sobre o valor ou o tipo de investimento que estão realizando. Portanto, não foi possível avaliar a extensão dessas atividades de investimento.

Essa tendência de preferir gastos em produtos de consumo imediato em detrimento de opções de investimento mais amplas é um reflexo importante do comportamento financeiro dos jovens entrevistados.

Essa análise destaca a necessidade de promover a conscientização financeira e educar os jovens sobre as vantagens dos investimentos de longo prazo, que podem oferecer maior estabilidade financeira e crescimento patrimonial ao longo do tempo.

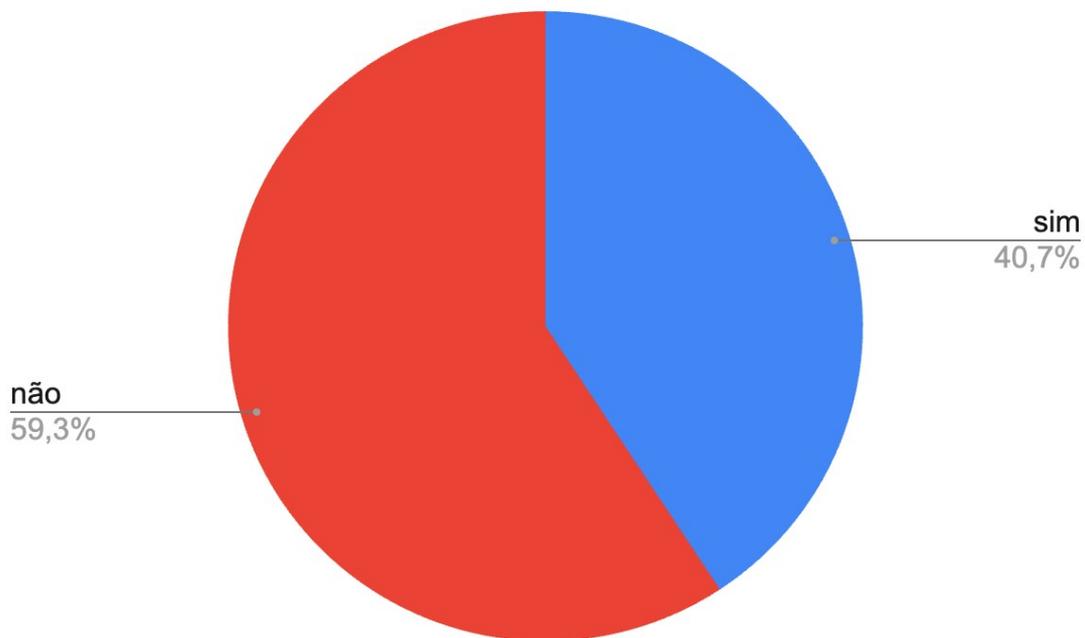
A mídia exerce uma influência notável no comportamento das pessoas em relação ao consumo, como evidenciado por diversos estudos. No contexto dessa pesquisa, questionou-se os estudantes sobre o impacto das propagandas publicitárias em suas decisões de consumo.

Dos participantes, 52,45% (n=32) afirmaram que não se sentem influenciados de maneira significativa, enquanto 36,06% (n=22) admitiram ser influenciados pelas propagandas midiáticas em suas escolhas de consumo (FIGURA 2).

Esses resultados indicam uma diversidade de respostas em relação à influência da mídia na tomada de decisões de consumo. Enquanto uma parcela considerável dos entrevistados parece imune à persuasão das propagandas, outra parte reconhece o impacto dessas mensagens em suas escolhas de consumo.

É importante considerar que a influência da mídia nas decisões de consumo pode ser sutil e muitas vezes ocorre de maneira subconsciente. Portanto, esses dados fornecem insights valiosos sobre a conscientização dos estudantes em relação à influência da publicidade e podem ser úteis para desenvolver estratégias de Educação Financeira que promovam escolhas de consumo mais conscientes e informadas.

Figura 2 - A influência das propagandas de publicidade sobre o consumo na opinião dos entrevistados do Ensino Médio.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

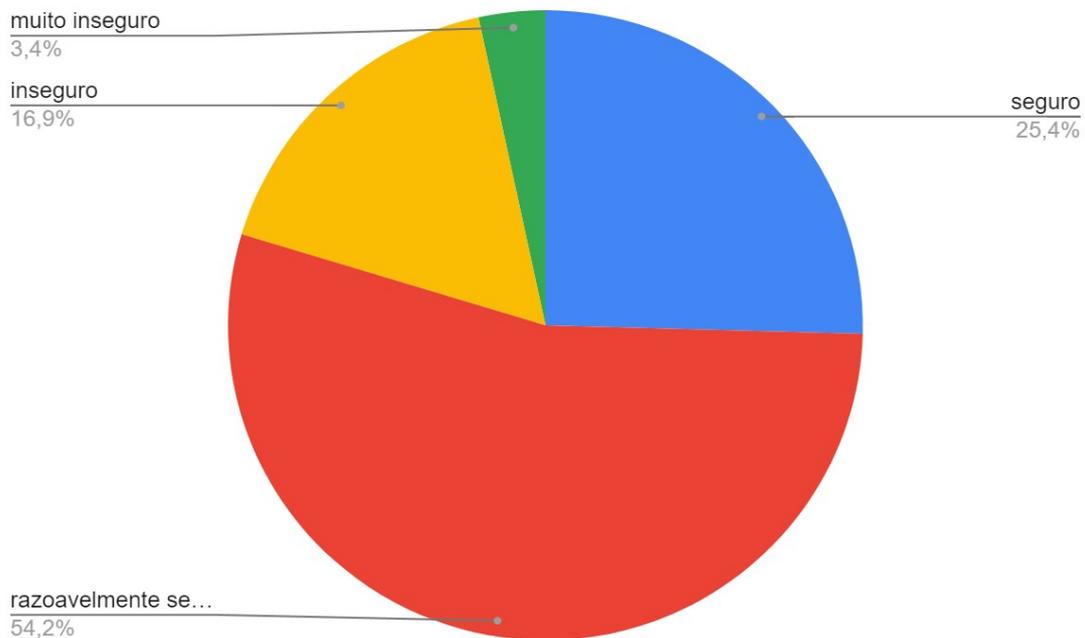
Atualmente, os adolescentes possuem mais dinheiro do que qualquer outro grupo de jovens na história, além de serem inseridos desde jovens em uma sociedade consumista (CASTRO, 1998). Devido esse aumento no poder de compra dos adolescentes o mercado se interessa por atrair ainda mais esse público para consumir os seus produtos e serviços (GUNTER; FURNHAM; ROSA, 2001).

No que diz respeito à gestão de seus recursos financeiros, 52,45% dos estudantes (n=32) declaram sentir-se razoavelmente seguros na administração do próprio dinheiro, enquanto uma minoria de 3,27% (n=2) afirma sentir-se "muito insegura". É notável que a grande maioria, ou seja, 78,68% (n=48), alega utilizar seus recursos financeiros de forma consciente e responsável (FIGURA 3).

Essas informações refletem uma gama variada de percepções sobre a competência financeira entre os estudantes entrevistados. Enquanto muitos se sentem relativamente confiantes em gerenciar suas finanças, uma pequena parcela expressa insegurança em relação a esse aspecto. No entanto, é encorajador notar que uma proporção significativa valoriza a gestão financeira consciente, indicando um potencial interesse em adotar práticas financeiras mais saudáveis.

Essa diversidade de perspectivas reforça a importância da Educação Financeira como uma ferramenta fundamental para capacitar os jovens a tomar decisões financeiras mais informadas e seguras. Promover a conscientização sobre finanças pessoais pode contribuir significativamente para melhorar a confiança e a competência financeira de todos os estudantes, independentemente de seu nível atual de segurança em relação à gestão de dinheiro.

Figura 3 - Opinião dos entrevistados do Ensino Médio sobre a segurança em administrar o próprio dinheiro.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os dados da tabela 2 apresenta o questionamento do que pode ser considerada a forma correta de administrar o dinheiro, tendo um total de apenas 27,86% (n=17) relataram utilizar investimentos como forma de poupar dinheiro, já quando se fala quanto deles se sentem seguro em administrar o próprio dinheiro mais da metade 52,45% (n=32) afirmam estar razoavelmente seguros em suas decisões, mas é preciso levar esse público a refletir sobre perspectivas de futuro e como que eles podem hoje planejar um melhor retorno financeiro futuro, não é apenas em como hoje eles controlam e gerenciam seus gastos, mas sim quanto eles já podem projetar para o futuro.

Hoje a realidade do sistema educacional brasileiro ainda deixa a desejar sobre Educação Financeira, ao sair da escola o jovem ainda tem poucas

informações sobre finanças pessoais, sem que haja uma reflexão sobre a projeção do seu futuro financeiro. Realidade essa que deve ser revista pelas propostas pedagógicas de cada instituição de ensino no país (LIMA; DETONI, 2011).

Tabela 2 - Descrição dos resultados sobre padrão de consumo na opinião dos entrevistados do Ensino Médio.

Variável	Frequência absoluta	Frequência Relativa
<b>Recebe alguma mesada?</b>		
Sim	9	14,75%
Não	52	85,24%
<b>Formas de investir o dinheiro:</b>		
Estudos	16	26,22%
Roupas, calçados	20	32,78%
Investimentos	17	27,86%
Passeios, diversão	7	11,47%
Não respondeu	1	1,63%
<b>Você se sente seguro em administrar seu dinheiro?</b>		
Seguro		
Razoavelmente seguro	15	24,59%
Inseguro	32	52,45%
Muito inseguro	10	16,39%
	2	3,27%
<b>Você utiliza seu dinheiro de forma consciente?</b>		
Sim	48	78,68%
Não	13	21,31%
<b>Você costuma comprar facilmente ao ver propagandas de publicidade sobre determinados produtos?</b>		
Sim		
Não	22	36,06%
Às vezes	32	52,45%
	7	11,47%
<b>Em sua opinião, de quem é a responsabilidade no ensino da educação financeira?</b>		
Pais, familiares, cuidadores		

Escolas, universidades, instituições...	21	34,42%
O indivíduo	33	54,09%
	7	11,47%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Embora o uso do dinheiro faça parte do cotidiano das pessoas, poucas sabem como lidar com essa ferramenta extremamente relevante. A maioria delas age por instinto, impulso, imitação, sem informações suficientes (DORNELA, 2014). Daí a importância da inserção dessa temática na escola, para ensinar aos envolvidos como é necessário que o dinheiro não seja só comprar, mas saber administrar de forma consciente.

#### 4.3 O conhecimento dos entrevistados sobre Educação Financeira no ambiente de ensino

Só é possível alcançar bons resultados e evitar situações como endividamento, desentendimentos, inadimplência, entre outros males, a partir de uma boa compreensão e administração das finanças, por meio do planejamento de gastos e programação de metas para poupar, investir e comprar (DORNELA, 2014).

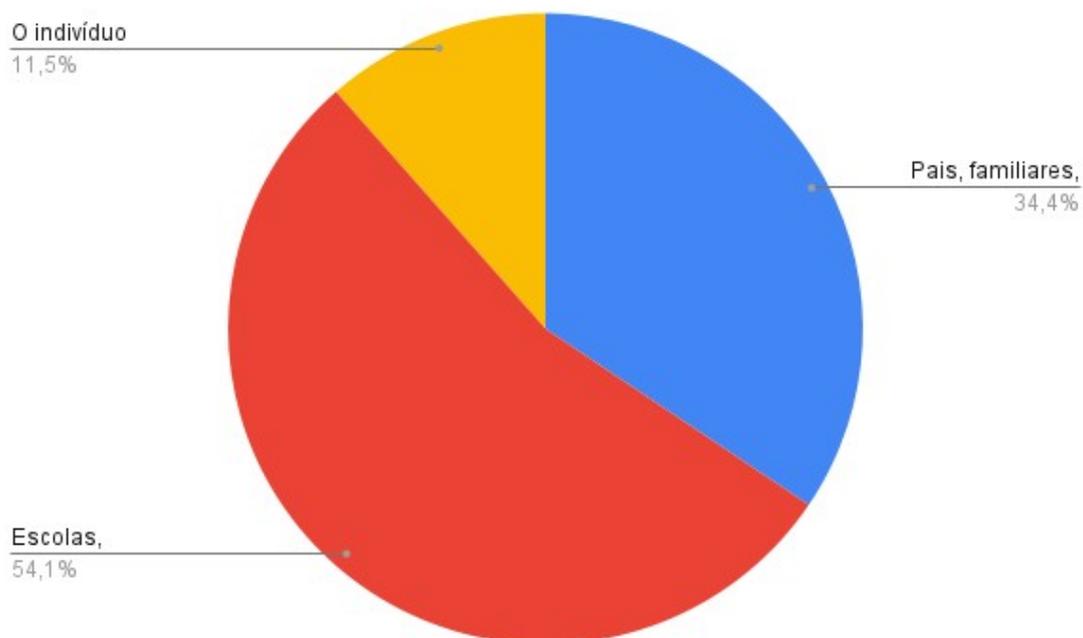
Para que a prática da Educação Financeira seja plenamente eficaz, é imperativo possuir um sólido discernimento das necessidades de aprendizado associadas ao tema e estar completamente comprometido com a promoção de mudanças significativas. Isso envolve a disposição de substituir comportamentos financeiros inadequados por hábitos mais saudáveis e responsáveis do ponto de vista econômico.

Para começar, compreender as demandas específicas de aprendizado de um público-alvo é essencial. Isso requer uma análise abrangente das competências financeiras necessárias e das deficiências existentes. A partir desse conhecimento, é possível direcionar os esforços de ensino e aprendizado de forma mais eficaz.

Além disso, a efetiva implementação da EF exige disposição pessoal para adotar mudanças. Isso significa reconhecer a necessidade de abandonar práticas financeiras prejudiciais ou ineficazes em favor de estratégias mais sólidas e responsáveis.

Na pesquisa, 54,09% dos alunos (n=33) afirmaram que a responsabilidade pela Educação Financeira recai sobre as instituições de ensino. Por outro lado, 11,47% dos estudantes (n=7) acreditam que é uma responsabilidade individual (FIGURA 4). Essa divisão de opiniões destaca a importância de uma abordagem abrangente na integração da EF nas escolas, juntamente com o incentivo à responsabilidade pessoal para um futuro financeiramente sólido.

Figura 4 - Representação gráfica sobre a opinião dos alunos de quem é a responsabilidade do ensino da EF, Arapiraca-AL.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Com os dados obtidos na tabela 3, pode-se observar que foi contraditório ao estudo realizado por Bronstrup (2016), uma vez que dos escolares que integraram a amostra destes autores, somente 10% possui conhecimento sobre EF, enquanto 90% dos escolares apresentaram conhecimento insuficiente ou nenhum tipo de conhecimento acerca da temática.

Simeao; Santos; Ferreira (2011) observou em sua pesquisa que apenas 1% dos alunos entrevistados possuem conhecimentos suficientes sobre Educação Financeira, 40% apresentam algum contato, 41% não dominam o tema e 18% não sabem avaliar o grau de conhecimento.

De forma semelhante, o estudo de Silva (2020), uma das principais lacunas no ensino da Educação Financeira é a falta de conhecimento dos estudantes, implicando na administração de seu dinheiro. O ensino deve iniciar ainda no Ensino Fundamental, tendo em vista que neste período as crianças possuem maior capacidade de assimilar informações e assimilar conhecimento com sua realidade (DOMINGOS, 2013).

Sobre o que diz respeito ao conhecimento prévio sobre EF, 95,08% (n=58), afirmaram que já ouviram falar sobre Educação Financeira, enquanto 4,91% (n=3), afirmaram não possuir conhecimento sobre (tabela 3).

Conforme a tabela 3 aponta, 63,93% (n=39) dos escolares afirmaram ter algum tipo de conta bancária, sendo do tipo corrente ou poupança.

Tabela 3 – Caracterização acerca do perfil de Educação Financeira com escolares do Ensino Médio em Arapiraca/AL, 2022.

Variável	Frequência absoluta	Frequência relativa
<b>Você possui alguma conta corrente ou poupança?</b>		
Sim		
Não	39	63,93%
Não respondeu	21	34,62%
	1	1,63%
<b>Você já ouviu falar em educação financeira?</b>		
Sim		
Não	58	95,08%
	3	4,91%
<b>Ao comprar algum item, você se planeja?</b>		
Sim		
Não	27	44,26%
Depende do valor	8	13,11%
	26	42,62%
<b>Você acredita que educação financeira é importante para o brasileiro?</b>		
Sim		
Não sei responder	59	96,72%

	2	3,27%
<b>Na escola, você já participou de alguma discussão sobre educação financeira?</b>		
Sim	22	36,06%
Acredito que sim	20	32,78%
Não	19	31,14%
<b>Durante as aulas de matemática, você já ouviu alguma discussão sobre matemática financeira?</b>		
Sim	9	14,75%
Acredito que sim (aplicação em juros simples, compostos)	22	36,06%
Não	20	32,78%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quanto à relevância da Educação Financeira, uma ampla maioria, equivalente a 96,72% (n=59), reconhece seu valor para os brasileiros, enquanto apenas 3,27% (n=2) admitem não ter uma resposta clara sobre o tema. No contexto escolar, observa-se que cerca de 36,06% (n=22) dos estudantes do ensino médio já participaram de discussões relacionadas à Educação Financeira, demonstrando um certo nível de envolvimento. No entanto, 31,14% (n=19) desses estudantes revelaram não ter tido a oportunidade de participar dessas discussões até o momento. Esses números indicam um reconhecimento generalizado da importância da EF, mas também apontam para a necessidade de expandir o alcance dessas discussões nas escolas para alcançar um número ainda maior de estudantes.

Em relação ao contato dos alunos com o assunto no ambiente escolar, de acordo com a pesquisa de Simeao; Santos; Ferreira (2011), 5% dizem que adquiriram o conhecimento através de disciplinas da escola, 14% por meio de palestras da escola, 18% por meio de comunicação e 27% afirmam que foi pelo contato em casa com seus pais.

Rogoginski; Santos; Machado et al. (2009) também observaram que os alunos pesquisados acreditam que a escola é um local ideal para se tratar de Educação Financeira.

Com base nos dados da Figura 5, é evidente que as aulas de matemática financeira desempenham um papel significativo nas discussões sobre EF entre os

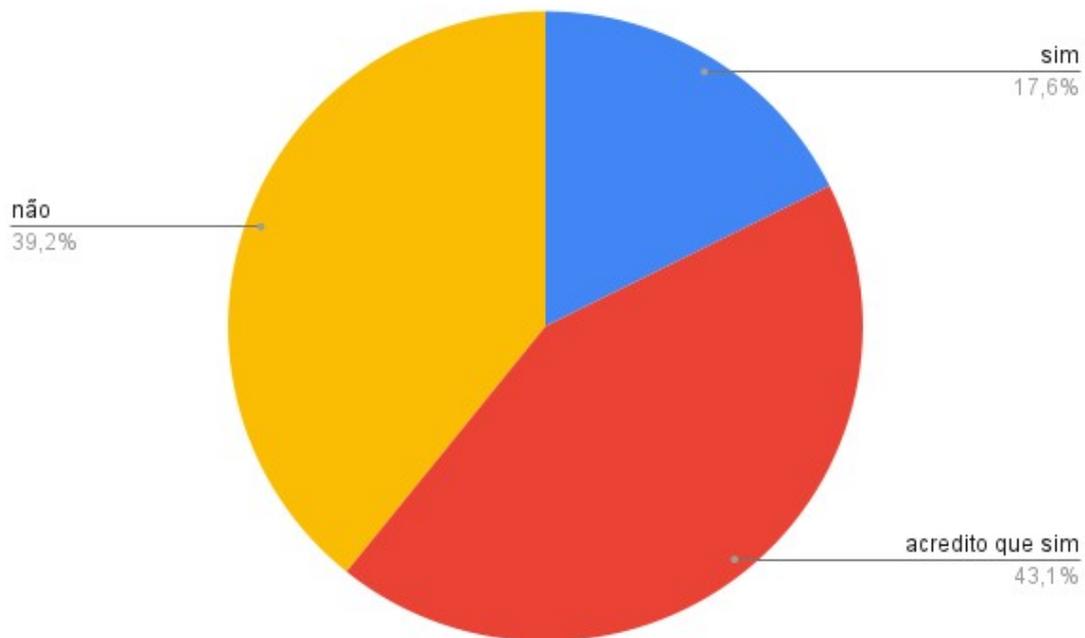
estudantes. Nesse contexto, tópicos como aplicação de juros simples e compostos surgem como pontos de partida. Notavelmente, 36,06% dos alunos (n=22) relataram participar ativamente dessas discussões durante as aulas. No entanto, é importante notar que 32,78% dos alunos (n=20) ainda não tiveram a oportunidade de se envolver nesses diálogos em sala de aula (FIGURA 5).

Esses dados destacam a importância de expandir o alcance da Educação Financeira, incorporando-a em disciplinas como matemática financeira, para alcançar um público mais amplo de estudantes. O fato de que mais de um terço dos alunos já estão envolvidos nessas discussões é um sinal positivo, mas também sugere que há espaço para crescimento e inclusão de uma parcela ainda maior de estudantes.

Essas estatísticas reforçam a necessidade de promover uma abordagem abrangente da EF nas escolas, capacitando os jovens com habilidades e conhecimentos essenciais para a vida financeira futura. Isso pode incluir a renúncia a gastos impulsivos, a criação de orçamentos detalhados, o planejamento para metas financeiras futuras e a busca de conhecimento contínuo sobre temas financeiros.

A Educação Financeira só se torna eficaz quando há um entendimento profundo das necessidades de aprendizado e uma disposição ativa para adotar mudanças positivas. Isso cria as bases para uma vida financeira mais saudável e estável, beneficiando não apenas os indivíduos, mas também a sociedade como um todo.

Figura 5 - Representação gráfica da participação dos alunos em sala de aula de momentos sobre EF.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Dos escolares, 44,26% (n=27), afirmaram se planejar antes de comprar algo; 42,62% afirmaram que depende do valor e 13,11% (n=8), afirmaram não se planejar. Conforme SANTIAGO (2015) é imprescindível que as finanças sejam inseridas na educação infantil, com a finalidade de formar adultos conscientes com noção de poupança, ganhos e investimentos. Com isso, este estudo evidenciou que cerca da metade dos indivíduos não se planejam durante uma compra, dificultando a construção de adultos conscientes financeiramente.

SICCOB (2016) aponta que EF não se restringe a realização de cálculos, planilhas e números, frisando o conhecimento acerca dos hábitos e costumes do cotidiano do indivíduo. Com isso, o desenvolvimento da Educação Financeira de forma integral contribui para a unificação de práticas educativas no ambiente escolar.

Dessa forma é notório que a construção do ensino financeiro deve vir da base da formação do cidadão, a escola deve servir como esse ambiente de discussão e construção do conhecimento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, a partir dos dados obtidos, foi possível responder a pergunta norteadora da pesquisa que tem como objetivo analisar o nível de conhecimento financeiro dos estudantes do Ensino Médio e identificar as principais atitudes dos participantes em relação a assuntos relacionados à educação financeira.

E atender aos seguintes objetivos específicos: caracterizar o perfil dos estudantes pesquisados; identificar os hábitos dos estudantes em relação às finanças pessoais; identificar como as escolas pesquisadas abordam sobre esse assunto; apresentar a forma como os alunos gerenciam seus gastos pessoais e analisar a importância da Educação Financeira para estudantes.

Ao traçar o perfil do aluno para que sejam atendidos esses objetivos notou-se que a maioria dos participantes, equivalente a 81,96% do total (n=50), possuía mais de 18 anos de idade e 52,45% (n=32) eram do sexo masculino, 90,16% (n=55), residia com pais ou cônjuges e 52,45% (n=32) dos participantes afirmaram que não desempenhavam atividades remunerada e 85,24% dos estudantes (n=52), relatou não receber nenhuma forma de mesada.

Pode também atender aos objetivos específicos no que diz respeito a Identificar a forma como os alunos gerenciam seus gastos pessoais, pois foi identificado um conhecimento raso sobre a temática tendo em vista onde se concentra a maior forma de investimentos desses alunos, que responderam em calçados e roupas em que 32,78% (n=20) dizem concentrar seus gastos nessas compras, o que demonstra a necessidade de um aprofundamento pedagógico no ensino financeiro das escolas.

No que diz respeito ao objetivo de analisar a importância da Educação Financeira para estudantes acredita-se que uma pesquisa como essa demonstra ser uma importante ferramenta para a boa gestão das finanças pessoais, já que 96,72% (n=59) afirmam considerar a EF importante, contribuindo para a formação do hábito da poupança e para o acesso do investidor a novas modalidades de investimento.

Com relação a como as escolas pesquisadas abordam sobre esse assunto 36,06% dos alunos (n=22) relatam participar ativamente dessas discussões durante as aulas, chega a ser um número muito próximo aos que não tiveram essa discussão em sala de aula 32,78% dos alunos (n=20), o que demonstra ainda uma necessidade de ampliar essa discussão nas escolas.

Sobre a forma como os alunos gerenciam seus gastos pessoais 27,86% (n=17) relataram utilizar investimentos como forma de poupar dinheiro, já quando se fala quanto deles se sentem seguros em administrar o próprio dinheiro mais da metade 52,45% (n=32) afirmam estar razoavelmente seguros em suas decisões, mas é preciso se atentar a forma como fazem o planejamento de futuro.

Sobre a importância da Educação Financeira 96,72% (n=59), reconhece seu valor para os brasileiros, o que corrobora com a ideia de investir tempo e recursos pedagógicos para que esses alunos tenham cada vez mais conhecimento sobre a EF, sua importância e aplicabilidade.

Como lacunas, este estudo observou poucas evidências literárias sobre Educação Financeira no Ensino Médio, sendo identificadas diversas pesquisas no ensino fundamental. Ademais, sugerem-se novos estudos com um número amostral maior, com a finalidade de elaborar novas estratégias multidisciplinares no ensino da EF nas instituições públicas e privadas no país.

## REFERÊNCIAS

ABALA, Vitor. Cai número de endividados e inadimplentes em 2014. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 13 jan. 2015. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2015-01/numero-de-endividados-e-inadimplentes-cai-em-2014>. Acesso em :08 set. 2023

ARAÚJO, Fabio de Almeida Lopes; SOUZA, Marcos Aguerri Pimenta de. Educação financeira para um Brasil sustentável evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão. **Trabalhos para Discussão**, Brasília, DF: Banco Central do Brasil, n. 280, p. 1-52, jun. 2012.

BACEN. **O Programa de Educação Financeira do Banco Central**. Brasília, DF: BACEN, 2012. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/pefpublicoexterno.asp?frame=1> . Acesso em: 3 set. 2023.

BACEN. **O Programa de Educação Financeira do Banco Central**. Brasília, DF: BACEN, 2014. Disponível em:

[https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia\\_Nacional\\_Educacao\\_Financeira\\_ENE\\_F.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENE_F.pdf). Acesso em: 3 set. 2023.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, PO: Porto Editora, 2010.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**.

Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Organização para a Cooperação e**

**Desenvolvimento Econômico - OCDE**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2005.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/480-gabinete-do-ministro-1578890832/assessoria-internacional-1377578466/20746-organizacao-para-a-cooperacao-e-desenvolvimento-economico-ocde>. Acesso em: 05 set. 2023.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**.

Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2010.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**.

Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2010.

Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm) . Acesso em: 03 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 1998.

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: matemática. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1998.
- BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF. Brasília, DF: Presidência da República, 2020.
- BRONSTRUP, Tatiéli Monique.; BECKER, Kalinca Léia. Educação financeira nas escolas: estudo de caso de uma escola privada de Ensino fundamental no município de Santa Maria (RS). **Revista CAMINE**: Caminhos da Educação, São Paulo, v. 8, n. 2, 2016.
- CASTRO, L. **Infância e adolescência na cultura do consumo**. Rio de Janeiro, RJ: NAU, 1998.
- CONEF. **Educação financeira nas escolas**: Ensino médio: livro do professor. . Brasília, DF: CONEF, 2013.
- COUTINHO, Luciano; BELLUZZO, Luiz Gonzaga. “Financeirização” da riqueza, inflação de ativos e decisões de gasto em economias abertas. **Economia e Sociedade**, v. 7, n. 2, p. 137-150, 1998.
- D’AQUINO, Cassia. **Educação financeira**: como educar seu filho. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
- D’AQUINO, Cássia; CERBASI, Gustavo. **Educação financeira**: como educar seus filhos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira**: realize seus sonhos com educação financeira. São Paulo, SP: DSOP, 2013.
- DORNELA, Fernanda Junia *et al.* Educação financeira: aprendendo a lidar com dinheiro. **Raízes e Rumos**, v. 2, n. 1, 2014.
- ENEF. **Brasil**: implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira. [S.l.:s.n.], 2010. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia\\_Nacional\\_Educacao\\_Financeira\\_ENEF.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf). Acesso em: 30 abr. 2023.
- GUNTER, Barrie; FURNHAM, Adrian; ROSA, Aurora Narciso. **As crianças como consumidoras**: uma análise psicológica do mercado juvenil. Lisboa, PO: Instituto Piaget, 2001.(Horizontes pedagógicos; 83).
- LIMA, Maico Sullivan; DETONI, Dimas José. Educação financeira para crianças e adolescentes. *In*: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 8., 2011, Resende, RJ. **Anais** [...]. Resende, RJ: AEDB, 2011. p. 1-9.

LINS, Samuel Lincoln Bezerra; POESCHL, Gabrielle. Gastar dinheiro em roupas no shopping: os significados de “comprar” para adolescentes brasileiros e portugueses. **Temas em Psicologia**, v. 23, n. 2, p. 355-369, 2015.

LOBBE NETO. **Projeto de Lei da Câmara, nº 171 de 2009**. Altera a redação do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (cria a disciplina "Educação Financeira" nos currículos de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental e do ensino médio). Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2013. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/93105>. Acesso em: 03 set. 2023.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 9, p. 237-248, 1993.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas *et al.* Pesquisa quantitativa e/ou qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019.

OLIVEIRA, Livia; REAL, Erica. Publicidade, consumo e comportamento infantil. *In*: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 8., 2011, Maceió. **Anais [...]**. Maceió, AL: Intercom, 2011. p. 1-13. Disponível em: <http://intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2011/resumos/r28-0697-1.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2023.

OLIVEIRA, Savana da Silva; STEIN, Nina Rosa. A educação financeira na Educação básica: um novo desafio na formação de professores. **Universo Acadêmico**, Taquara, v. 8, n. 1, 2015.

PELICIOLO, Alex Ferranti. **A relevância da educação financeira na formação de jovens**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Programa de Pós-Graduação Em Ciências e Matemática, Faculdade de Física, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

ROGOGINSKI, E.; SANTOS, F. L. dos, MACHADO, J. G. **O ensino de educação financeira a crianças do Ensino fundamental**. 2009. 61 f. Monografia (Especialização da FAE) - FAE Centro Universitário, Curitiba, PR, 2009.

SANTIAGO, A. Educação financeira no currículo de matemática: o caso português. 2015. Lisboa, PO: Universidade Nova de Lisboa, 2015.

SANTOS, Roseane Costa dos. **Educação infantil como direito fundamental às crianças de zero a cinco anos do município de Lucena**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

SICCOB. DICAS de educação financeira de pais para filhos. **Blog Siccob Credpit**. São Paulo, 27 jul. 2016. Disponível em: [https://www.blogsiccoobcredpit.com.br/educacao-financeira/dicas-de-educacao-financeira-de-pais-para-filhos/?doing\\_wp\\_cron=1700254930.3905909061431884765625](https://www.blogsiccoobcredpit.com.br/educacao-financeira/dicas-de-educacao-financeira-de-pais-para-filhos/?doing_wp_cron=1700254930.3905909061431884765625). Acesso em: 28 abr. 2023.

SILVA, Phelippe Cunha; FRASCAROLI, Bruno Ferreira. **Educação financeira no ambiente escolar**: relato de um projeto pedagógico na cidade de Lucena-PB. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Financeira) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. PB, 2020.

SIMEAO, J. A.; SANTOS, S. C. dos; FERREIRA, M. M. Educação financeira nas escolas: um estudo nas escolas públicas do ensino médio do município de Juranda / PR. *In*: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 6., 2011, Campo Mourão, PR. **Anais [...]**. Campo Mourão, PR: FECILCAM, 2011. p. 1-13. Disponível em: [http://www.fecilcam.br/nupem/anais\\_vi\\_epct/PDF/ciencias\\_sociais/16.pdf](http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vi_epct/PDF/ciencias_sociais/16.pdf) . Acesso em: 03 set. 2023.

STUART, Suzanna. **Ensine seu filho a cuidar do dinheiro**: um guia para desenvolver a inteligência financeira desde a pré-escola. São Paulo: Gente, 2009.

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO DO NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE ALUNOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS ARAPIRACA  
CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Este questionário tem a finalidade de investigar o nível de educação financeira de alunos do ensino médio matriculados em escolas públicas e privadas de um município do agreste alagoano. Consiste em uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso como requisito para obtenção de título de licenciada em matemática pela Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca.

Pesquisadora responsável: Fábiana Emanuely Leite Brito

Orientadora: Prof Dra Ademária Aparecida de Souza

O questionário está estruturado em 16 questões de assinalar, todas destinadas a educação financeira.

1. Idade:

14

15

16

17

18 ou mais

2. Gênero;

Feminino

Masculino

Homossexual

Prefiro não declarar

3. Com quem você mora atualmente?

(a) Pais e/ou outros parentes

(b) Com cônjuge/companheiro (a)

(c) Em casa com amigos

(d) Pensão/hotel

(e) Sozinho (a)

4. Exerce alguma função remunerada?

Sim

Não

5. Recebe alguma mesada?

Sim

Não

6. Como você costuma gastar seu dinheiro?

Estudos

Roupas, calçados

Investimentos

Passeios, diversão

7. Você utiliza seu dinheiro de forma consciente?

(a) Sim

(b) Não

8. Você já ouviu falar em educação financeira?

Sim

Não

9. Você costuma comprar facilmente ao ver propagandas de publicidade sobre determinados produtos?

(a) Sim

(b) Não

(c) Às vezes

10. Na escola, você já participou de alguma discussão sobre educação financeira?

Sim

Não lembro

Não

11. Durante as aulas de matemática, você já ouviu alguma discussão sobre matemática financeira?

Sim

Acredito que sim (aplicação em juros simples, compostos)

Não

12. Você acredita que educação financeira é importante para o brasileiro?

Sim

Não

Não sei responder

13. Em sua opinião, de quem é a responsabilidade no ensino da educação financeira?

Pais, familiares, cuidadores

Escolas, universidades, instituições de ensino

O indivíduo que deve buscar se capacitar através de cursos

De ninguém

14. Ao comprar algum item, você se planeja?

Sim  Não  Depende do valor

15. Você possui alguma conta corrente ou poupança?

Sim  Não

16. Como você se sente a respeito de seus conhecimentos para administrar seu próprio dinheiro?

(a) Seguro

(b) Razoavelmente seguro

(c) Inseguro

(d) Muito inseguro